A REUTILIZAÇÃO OU REESTRUTURAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO EM CONSEQUÊNCIA DE UMA NOVA UTILIZAÇÃO EM CIDADES EUROPEIAS

Krysla Rodrigues Santos (PIBIC/FA),
Luiz Fernando de Souza (Orientador), e-mail: lufsouza23@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Ciências Sociais Aplicadas - Turismo

Palavras-chave: reutilização dos espaços, igrejas, Europa.

Resumo
Uma das formas de ler e compreender uma cidade é observando suas construções, seus patrimônios naturais e edificados e a maneira que foi se desenvolvendo ao longo da história. Alguns lugares, conforme a sociedade vai se atualizando, por diversos motivos perdem seu uso, consequentemente podendo perder seu significado e importância. A reutilização desses espaços, mesmo que com uma função diferente, é uma forma de preservar a história e a cultura da cidade. Tendo a Europa como objeto de estudo, este trabalho visa compreender de que forma a reutilização dos patrimônios edificados pode ser feita através do turismo, preservando sua estrutura física. Para isso, será levantado seus pontos positivos e negativos, levando em consideração não apenas a visão do turista, mas principalmente a do morador.

Introdução

O estudo da atividade turística tem proporcionado um grande desenvolvimento do setor, podendo analisar melhor os seus impactos, reduzindo os negativos e fomentando os positivos. Dessa forma, a experiência oferecida ao turista está cada vez mais completa e envolvente no destino, o que o proporciona uma interação maior e mais significativa com o patrimônio edificado que, com seu uso, pode trazer como consequência sua preservação tanto de elementos tangíveis quanto dos intangíveis.

Esse patrimônio possui diversos valores não apenas para o turista, mas principalmente para o morador e para o destino, como valores estéticos, sociais, históricos e espirituais. Seja pelo estilo de construção ou pelo seu uso, sua edificação constrói a cidade e seu significado vai muito além do que é visto. Entretanto, o abandono de patrimônios históricos tende a resultar em sua degradação, mas com o auxílio da atividade turística, é possível reutilizar esses espaços de forma sustentável, garantindo que ao usar esses recursos como produto, possa não apenas preservar, mas também transmitir sua história para gerações futuras.

Na Europa a reutilização do patrimônio arquitetônico não é um assunto novo, sendo utilizada em Portugal desde o século XIX. Porém, em alguns casos ocorre, além da perda da função, a perda da identidade arquitetônica e espiritual, que é o caso das igrejas quando utilizadas para outros fins que não religiosos. Nesses casos, sua reutilização encara a edificação apenas como um edifício antigo, desconsiderando seus aspectos iniciais ao resignificar. Tema este que já foi discutido pelo Vaticano ao analisar se a reutilização desses espaços devem ter diretrizes que considerem seu uso inicial.

Desta maneira, pretende-se com este trabalho de pesquisa, buscar por meio de pesquisa bibliográfica e documental, de que maneira o patrimônio edificado vem sofrendo alterações, seja em seu uso ou estrutura física, para ser utilizado pela

prática da atividade turística e de que forma a atividade influência não apenas o patrimônio, mas também a sociedade em que está inserido.

Para isso, tem como objetivo geral: analisar de que maneira o patrimônio edificado em alguns casos vem sofrendo alterações em sua forma, estrutura e função em países Europeus.

Para alcançar esse objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar de que maneira o patrimônio modificado é consumido pela prática da atividade turística.
- Identificar o processo de urbanização e a constituição das edificações no contexto da cidade.
- Identificar quais as práticas utilizadas no sistema de alterações arquitetônicas e urbanísticas para a prática do uso e consumo do espaço pelo turismo.

Material e Métodos

Para identificar os patrimônios que sofreram modificações podendo ser em sua forma, estrutura e função, foram realizadas buscas por meio de pesquisas bibliográficas em textos e documentos tanto físicos quanto digitais no continente Europeu. Com isso, foram encontrados os seguintes espaços a serem descritos: o Museu do Dinheiro, a Paradiso Club – casa de shows, e a Selexyz Bookstore – livraria.

A antiga igreja de São Julião em Lisboa abriga hoje o Museu do Dinheiro, após ser adquirido pelo Banco de Portugal desde 1933. O museu não se limita à história do dinheiro e de seu processo de produção, mas também aborda a história de Lisboa no final do século XIII, além de disponibilizar diversas atividades interativas que envolvem o turista. O motivo dessa reutilização se deu ao fato de que em 1816, seis anos após sua construção, a igreja sofreu um incêndio e foi destruída.

Em Amsterdam temos a Paradiso Club, uma boate com capacidade para 1500 pessoas localizada na capital Holandesa, construída em uma igreja do século XIX. O local conta com shows, festivais, apresentações e, muito diferente do seu primeiro uso, a venda e consumo de bebidas alcoólicas. Também abandonada, em 1960 o edifício foi ocupado por um grupo de jovens que criou o Cosmic Relaxation Center Paradiso, um local voltado para a liberdade de expressão de cultura, música e arte. Anos mais tarde, após modificações, o edifício se tornou a casa de shows mais conhecida de Amsterdam, onde grandes nomes do cenário musical já passaram por lá.

Um dos exemplos mais conhecidos é a Selexyz Bookstore, abrigada na antiga igreja dominicana de Maastricht, localizada na Holanda. Eleita pelo jornal britânico The Guardian a livraria mais bonita do mundo, sua construção possui o estilo Gótico e começou a ser construída em 1260. Durante sua história, sofreu diversos incêndios e invasões, como em 1794, quando o exército francês, liderado por Napoleão Bonaparte, invadiu a igreja e expulsou os dominicanos de lá. Devido ao seu abandono, o espaço já serviu até para depósito de bicicletas, mas em 2006 foi comprada pela empresa Selexyz, que reformou e a transformou em uma biblioteca, atraindo turistas e moradores apaixonados e curiosos por livros, arquitetura e história. Além dos livros, a biblioteca conta com a Coffeelovers, uma das redes de café mais famosas da Holanda. Também possuindo um espaço para exposições e eventos culturais e um espaço kids.

ISSN 1676-0093

Apesar de ter sua função alterada, a preservação de sua estrutura física representa toda história e época de um povo. O fato de em alguns casos o reuso do espaço for totalmente diferente de sua primeira finalidade não causa um impacto negativo. Entende-se como negativo a degradação do espaço, e através do incentivo turístico e da economia que gira em torno desse fenômeno, é possível manter a integridade da estrutura física do edifício, além de recuperar o vínculo emocional do morador e despertar o interesse cultural do turista.

A partir das análises e estudos, nota-se um processo de urbanização dos objetos selecionados, visto que essas edificações que antes eram utilizadas apenas para meio religioso, hoje estão abertas para consumo da atividade turística. Levando em consideração que a Europa já é conhecida por sua arquitetura, principalmente em edifícios religiosos, a ideia de uma igreja abrigar um estabelecimento que possui um significado completamente diferente do seu original, atrai a curiosidade dos turistas.

Resultados e Discussão

Ao entrar em seu destino, o turista faz uso de toda a infraestrutura básica e turística que está à disposição da comunidade local, e como consequência do turista. Ou seja, a comunidade divide com ele todos os seus recursos, como água, luz, vias públicas, sinalizações, etc. Devido a isso, esse consumo deve ocorrer de forma consciente para que não cause nenhum impacto negativo, seja ambiental ou social, para o destino. Tanto o destino quanto o turismo estão em constante desenvolvimento, um modificando o outro e assim sendo construídos juntos, de forma que a atividade turística faça parte de sua história.

É importante considerar que esses patrimônios possuem diversos valores não apenas para o turista, mas principalmente para o morador e para o destino, como valores estéticos, sociais, históricos e espirituais. Muitas vezes, esses valores são diferentes, isso porque o turista possui uma percepção diferente do espaço que se visita, levando em consideração que durante sua viagem o tempo passa de maneira diferente, permitindo que se encontre mais atento aos detalhes, mais disposto e consequentemente, mais influenciado pelo espaço.

Em seu livro Acupuntura Urbana, Jaime Lerner descreve como a gentileza do espaço urbano contribui para a atividade turística, a forma e maneira de se planejar este espaço que compõem a paisagem que por vezes torna-se o principal atrativo turístico da localidade. Dessa forma a atividade turística é vista como uma ferramenta de preservação e principalmente de desenvolver um vínculo emocional não apenas do turista com o atrativo, mas do morador com sua história.

Conclusões

De acordo com pesquisas realizadas, identificou-se a reutilização dos espaços religiosos, seus diferentes usos e como a comunidade vem se relacionando com isso. Mantendo sua estrutura preservada, antigas igrejas hoje abrigam cafeterias, livrarias, bares, casas noturnas, entre outras finalidades, tornando-se um lugar atrativo tanto para uso do morador quanto para uso turístico. A partir disso, a dúvida que surge é: porque esses espaços ganharam um novo uso?

Devido a vários processos históricos e culturais, como, por exemplo, guerras, rápido crescimento da população, modificação do espaço urbano, menor número de adeptos a uma determinada religião, falta de recursos financeiros por parte das instituições religiosas, entre outros motivos, resultam no abandono e desocupação de vários templos, igrejas, mosteiros, conventos, etc. Dos motivos citados, o que mais se destaca é a diminuição do número de cristãos na Europa, sendo o

continente que mais cresce o número de ateus, o que tem provocado esse desinteresse religioso.

A caracterização de patrimônio se dá pela importância do bem para a comunidade local e para a Humanidade, e a utilização do mesmo e do espaço urbano, através do consumo do território pela atividade turística. Bruno Zevi descreve sobre a função da arquitetura e seu envolvimento na atividade turística, nota-se que a edificação, ao adentrar em uma área urbana distinta, ou seja, quando se dá um significado novo para seu uso, atrai a atenção e a curiosidade do turista que se defronta com essas edificações sendo reutilizadas, de maneira distinta ao que se está acostumado a observar.

É preciso compreender que uma edificação possui uma forma física e uma função dentro da sociedade. No caso da reutilização do espaço para fins turísticos, o que altera é essa função do espaço e consequentemente o seu significado, a sua estrutura é algo que é preservado. Com isso podemos ver que, em muitos casos, esse reuso vem sendo dado também devido à preocupação com a preservação e conservação dos aspectos materiais e imateriais dos patrimônios, pois através dessa reutilização, é possível obter a manutenção da estrutura.

Agradecimentos

Em meu último trabalho de iniciação científica como acadêmica de Bacharel em Turismo, gostaria de agradecer à Universidade Estadual de Ponta Grossa, ao meu orientador Luiz Fernando de Souza e à Fundação Araucária, pelos 4 anos de aprendizado juntos, em busca de contribuir com a atividade turística e a sociedade em que vivemos.

Referências

- AZEVEDO, Antonio, et all. City Marketing. Vida Econômica: Porto, 2011.
- BANCO DE PORTUGAL. Museu do Dinheiro. C2019. Página inicial. Disponível em: <https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>
- BÓULLON, Roberto C. Planejamento do Espaço Urbano. Edusc: Bauru, 2002.
- BÓULLON, Roberto C. Os municípios turísticos. Edusc: Bauru, 2005.
- CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 1983.
- LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. 3ª Ed. Editora WMF: São Paulo, 2011
- LERNER, Jaime. Acupuntura urbana. Record: Rio de Janeiro, 2012.
- LUSA. Vaticano debate directrizes para reutilização de igrejas. Diário de Notícias. 29 de novembro de 2018. Disponível em: <https://www.dn.pt/lusa/interior/vaticano-debate-directrizes-para-reutilizacao-de-igrejas-10254774.html>
- MAIA, Fernanda. O exemplo da Holanda de reuso de espaços. Cities to inspire. Curadoria para viajantes criativos. 26 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://www.citiestoinspire.com.br/archi-urban/exemplo-holanda-reuso-de-espacos/>
- Os países mais e menos religiosos do planeta. BBC News Brasil. São Paulo, 14 de abril de 2015. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150414_religiao_gallup_cc>
- RASMUSSE, Steen Eiler. Arquitetura Vivenciada. Martins Fontes: São Paulo, 1998.
- RODRIGUES, Adyr Balastreri. Turismo, espaço, paisagem e cultura. 2ª ed. Ed. Hicutec: São Paulo, 1999.
- ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. Martins Fontes: São Paulo, 2009.